

Sarney apóia a proposta de Pérez

9 MAR 1987

A criação de uma comissão integrada pelos países do hemisfério Sul — os chamados países pobres — para reduzir as suas dependências em relação às nações ricas e promover uma maior integração comercial foi levada, ontem pela manhã, ao presidente José Sarney pelos ex-presidentes Carlos Andres Perez, da Venezuela, e Julius Nyerere, da Tanzânia.

Durante 40 minutos, os dois ex-presidentes conversaram com o presidente Sarney que, segundo eles, apoiou a iniciativa. A comissão (independente, sem ligação a qualquer governo) terá cerca de 24 membros e sua sede será em Genebra. O objetivo do grupo é restabelecer, entre os países pobres, o princípio do diálogo e da cooperação, uma vez fracassada a proposta de diálogo Norte-Sul, de iniciativa do ex-primeiro-ministro alemão, Willy Brandt.

Andres Perez lembrou a dependência existente hoje no Terceiro Mundo em relação aos países ricos, e informou que ele e Nyerere falaram a Sarney da iniciativa de criar a comissão: "Essa comissão vai avaliar situações e descobrir possibilidades de integração e de complementação entre as nações do sul", acentuou.

Ele disse que o apoio do Brasil é importante porque já estiveram com os presidentes Alan Garcia, do Peru, Raul Alfonsín, da Argentina e Julio María Sanguinetti, do Uruguai, que também apoiaram a iniciativa. Eles agora irão à Ásia e à África para prosseguir os contatos.

"Oferecemos ao presidente Sar-

ney a solidariedade plena diante da atual situação econômica que vive o país e face às decisões sérias que tomou", afirmou o ex-presidente Andres Perez.

O presidente Nyerere, por sua vez, disse que "a comissão será a força a ser utilizada pelos países do Sul para o seu desenvolvimento. Esse tipo de relacionamento e cooperação devem ser desenvolvidos e intensificados", afirmou.

Indagado se a comissão atuará diretamente sobre a questão da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, Andres Perez disse que "o problema da dívida externa não espera o trabalho de uma comissão. O problema da dívida todos nós temos sobre nossas cabeças. A dívida da América Latina é a maior ameaça à nossa soberania. É a maior ameaça que nossos países podem enfrentar. Estamos diante de uma situação que os países desenvolvidos pretendem nos impor e isso poderá nos levar a uma dependência à presença de governos autoritários que ferem as tradições de nossos povos".

E concluiu: "Por isso acho que o problema da dívida não espera mais, devemos enfrentar isso sem o ânimo da confrontação, mas é preciso lembrar que os países desenvolvidos também precisam de nós".

Ao receber Nyerere em seu Gabinete, o presidente Sarney falou da honra da visita de "tão reconhecida figura, mundialmente conhecida. Aqui no Brasil o senhor tem um grande propagador de suas virtudes, que é dom Hélder Câmara", disse o presidente Sarney.